

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 5 • 1995



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
1995

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS
Volume 5 • 1995 **ISSN: 0872-6086**

COORDENADOR E
RESPONSÁVEL CIENTÍFICO – João Luís Cardoso
PREFÁCIO – Isaltino Morais
CAPA – João Luís Cardoso
FOTOGRAFIA – Autores assinalados
DESENHO – Bernardo Ferreira, salvo os casos
devidamente assinalados
PRODUÇÃO – Luís Macedo e Sousa
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho
de Oeiras – Câmara Municipal de Oeiras
2780 OEIRAS

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E
REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso
MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Sogapal, Lda.
DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

Estudos Arqueológicos de Oeiras,
5, Oeiras, Câmara Municipal, 1995, pp. 187-192

ICTIOFAUNA DO POVOADO PRÉ-HISTÓRICO DE LECEIA (OEIRAS)

M. Telles Antunes⁽¹⁾ & João Luís Cardoso⁽²⁾

1 – INTRODUÇÃO

A raridade de restos ictiológicos, entre os espólios da generalidade das estações arqueológicas, deve-se, nalguns casos, mais às deficiências de recolha ou de conservação, do que à escassez do consumo de pescado, ao menos naquelas que, pela sua posição geográfica, o viabilizassem. Com efeito, a maioria das escavações arqueológicas têm sido efectuadas, apenas, com recurso à crivagem manual de terras, no próprio local dos trabalhos. Assim, é óbvio que todos os restos com dimensões inferiores à da malha usualmente utilizada – 0,5 cm – acabam por se perder.

Porém, a alternativa ideal não seria exequível, ao menos em casos como Leceia: recolher milhares de metros cúbicos de terras, transportá-los para o laboratório e proceder, aí, às morosas operações conducentes à recolha de todos os restos potencialmente existentes, constituiria tarefa obviamente irrealizável, mesmo se tivéssemos no País recursos técnico-científicos à altura.

A estratégia que adoptámos foi a de proceder à recolha integral de sedimentos

⁽¹⁾ *Academia das Ciências de Lisboa. Director do Centro de Estudos Geológicos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.*

⁽²⁾ *Professor da Universidade Nova de Lisboa. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras – Câmara Municipal de Oeiras. Sócio efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Associação Profissional de Arqueólogos.*

apenas nos locais potencialmente mais favoráveis, em particular no enchimento de lareiras conectáveis com recintos habitacionais, os quais perfizeram, apesar da exiguidade de tais estruturas, vários metros cúbicos de terras. O estudo de tais restos, obtidos por triagem à lupa binocular, encontra-se em curso. Os resultados já obtidos evidenciam, outrossim, a vantagem de seguir, sistematicamente, tal critério, especialmente nos locais onde seja propícia a concentração de ecofactos.

Neste trabalho estudam-se apenas os materiais ictiológicos recolhidos manualmente na crivagem de terras, no decurso das escavações dirigidas por um de nós (J.L.C.), desde 1983, neste povoado pré-histórico. Correspondem a 7000 m² de área escavada, cerca de 70% da superfície primitiva do arqueossítio (CARDOSO, 1994). Não se trata, pelas limitações apontadas, de uma amostragem completa; faltam as peças menores.

Os resultados obtidos sugerem algumas conclusões preliminares que justificam divulgação, até pela quase ausência de elementos disponíveis, no nosso País, sobre o assunto.

A identificação taxonómica foi da autoria do primeiro dos signatários. A coordenação esteve a cargo do segundo.

2 – INVENTÁRIO DO MATERIAL

O estudo anatómico dos restos ictiológicos recuperados (cuja localização na área escavada se apresenta na Fig. 1), conduziu à identificação das seguintes espécies:

Sparus aurata L., 1758 (dourada)

Camada 4 – Neolítico final

– 1 premaxilar esquerdo, de adulto (Lc/83, Casa R, C4)

Camada 3 – Calcolítico inicial

- 1 premaxilar esquerdo, correspondente a exemplar de grande porte (Lc/87, Casa Z, C3);
- 3 dentais esquerdos, de adultos, mais ou menos completos (Lc/86, QII, C3; Lc/87, Casa Z, C3; Lc/91, lado N de EH, C3).

Camada 2 – Calcolítico pleno

- 2 premaxilares direitos de adultos incompletos (Lc/86, QII 1 a 3; 1,2, C2; Lc/86, QII 1 a 8; 1,2, C2).

Total de restos – 11.

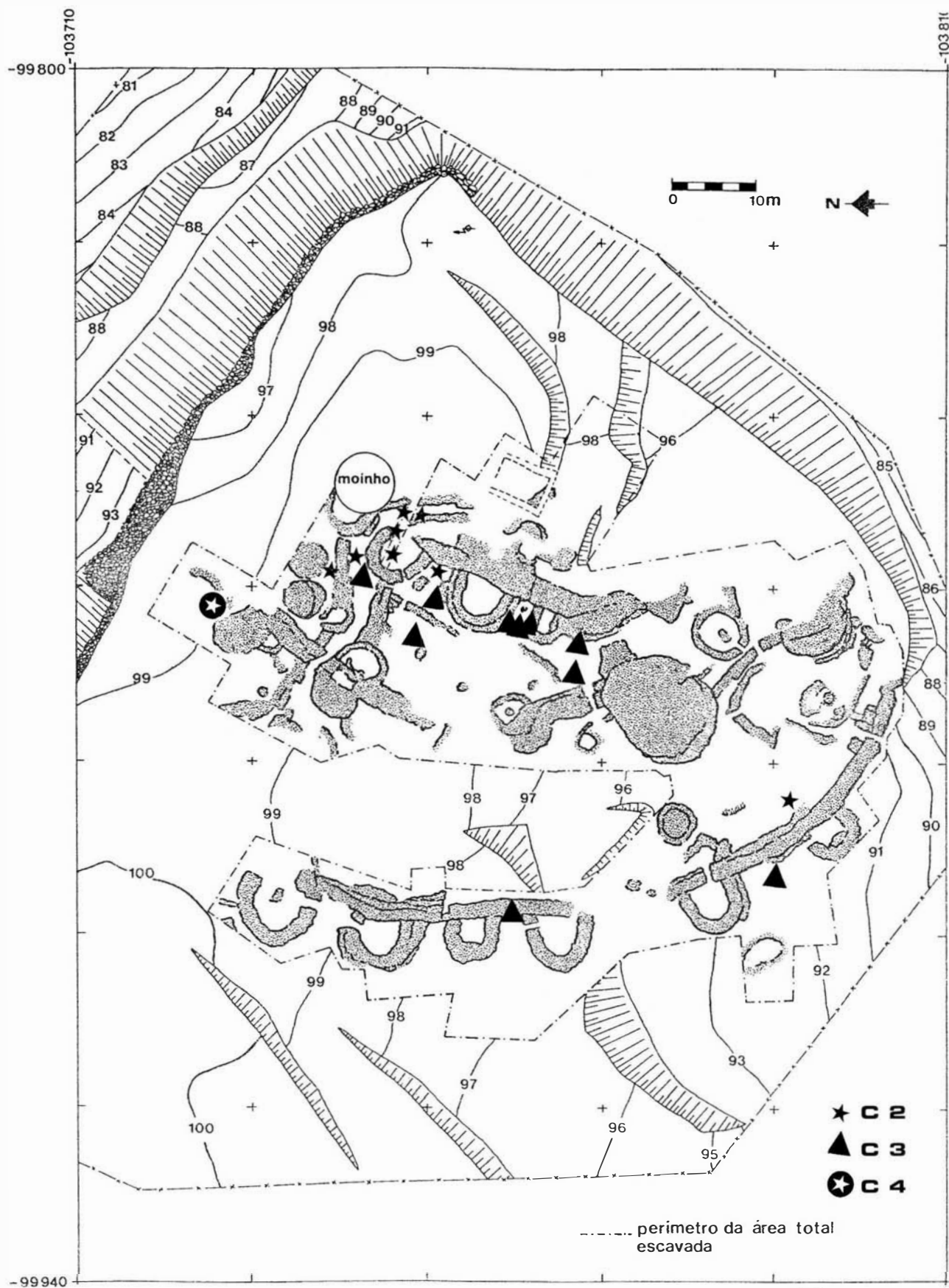


Fig. 1 – Leceia 1983-1995. Planta geral esquemática das principais estruturas, com localização aproximada dos restos ictiológicos exumados. C 2 - Calcolítico pleno; C 3 - Calcolítico inicial; C 4 - Neolítico final.

Pagrus pagrus L., 1758 (pargo)

Camada 3 – Calcolítico inicial

- 3 premaxilares (incompletos) esquerdos de adultos (Lc/85, QII, C3; Lc/88, C3; Lc/90, ext. EH, C3);
- 2 premaxilares (incompletos) direitos de adultos, um deles de grande porte (2 a 3 kg) (Lc/87, Casa Z, C3; Lc/89, int. CC2, C3);
- 1 dental (incompleto) esquerdo de adulto (Lc/86, C3).

Camada 2 – Calcolítico pleno

- 2 premaxilares (incompletos) direitos de adultos (Lc/85, C2; Lc/86, QI, 1 a 8; 1,2, C2);
- 2 premaxilares (incompletos) esquerdos (Lc/85, C2; Lc/90, lageado EL, C2);
- 1 dental direito de adulto, incompleto (Lc/85, C2);
- 1 dental esquerdo de adulto, incompleto (Lc/85, C2).

Total de restos – 12.

Além dos materiais inventariados, recolheram-se numerosas vértebras e dentes isolados, não considerados de momento, pertencentes indiferenciadamente a qualquer das duas espécies identificadas.

3 – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os restos ictiológicos agora estudados repartem-se por duas espécies:

Sparus aurata (dourada); e *Pagrus pagrus* (pargo).

As limitações da recolha explicam a quase exclusiva representação das partes do esqueleto de maiores dimensões ou resistência; ainda assim, crê-se que os resultados são de interesse, na óptica do estudo da distribuição específica dos exemplares capturados de maiores dimensões.

Ambas as espécies identificadas se encontram representadas por número muito próximo de restos; teriam, pois, valor idêntico na dieta alimentar, visto os tamanhos médios respectivos serem semelhantes (dimorfismo talvez mais acentuado no pargo).

A exclusividade destas duas espécies, entre as de médio porte (2 a 5 kg no vivo) não espanta. Com efeito, pertencem à família melhor representada nos inventários pré – e proto – históricos do Sul peninsular (ROSELLÓ, 1989) – área geográfica onde

se integra o povoado pré-histórico de Leceia. Porém, não é absolutamente seguro que constituíssem, na época, a mais importante fonte de pescado; tal abundância poderá, simplesmente, dever-se à maior robustez de tais peças, face às homólogas de outras espécies, mesmo que de porte idêntico, como o robalo (*Dicentrarchus labrax* (L.) e *D. punctatus* (Bloch)). Assim, a preferência dada pelo homem pré – ou proto – histórico na sua captura, e ainda menos, a pesca selectiva (facto referido, para a época fenícia, em Castilho de Doña Blanca, cf. ROSELLÓ & MORALES, 1994, p. 117), não se poderá confirmar para a jazida em causa. No entanto, há factos objectivos que explicam, ao menos, a abundância aqui observada, designadamente as condições favoráveis do biótopo adjacente e as possibilidades tecnológicas para a captura à época disponíveis.

Considerando a preferência da dourada por domínio infralitoral, até cerca de 25 m de profundidade e tolerância por águas salobras (SALDANHA, s/d, p. 162) e do pargo – domínios infra e circalitoral (até cerca de 45 m de profundidade) – conclui-se que ambas as espécies teriam boas condições na região estuarina e no mar aberto adjacente.

Em Portugal, e no que ao Calcolítico diz respeito, apenas se conhece a ictiofauna do povoado do Zambujal – Torres Vedras (DRIESCH & BOESSNECK, 1976). A escassez de tais restos, comparativamente ao total de peças de vertebrados observados (107 versus 146.744), mostra bem que, também neste arqueossítio, as recolhas teriam sido, embora não intencionalmente, selectivas, enfermendo de limitações de representatividade idênticas às respeitantes ao espólio agora estudado. No conjunto, o pargo encontra-se representado por 6 restos, enquanto à dourada correspondem 30, discrepância que se torna evidente, quando considerados os resultados obtidos em Leceia, e difícil de entender atendendo às características do litoral oceânico adjacente.

As capturas destas duas espécies requeriam meios tecnológicos rudimentares. Poderiam ser utilizadas redes, tanto nas praias, aproveitando a existência de enseadas, onde o peixe pudesse ficar retido na baixa-mar, como em embarcações primitivas. Poderiam, ainda recorrer à pesca à linha, documentada em Leceia por três anzóis de cobre (CARDOSO, 1989, Fig. 108, n.º 15; CARDOSO, 1994, Fig. 135, n.º 9 e 10). Tal como em outros povoados peninsulares da mesma época, não foram encontrados restos de peixes pelágicos, mesmo daqueles que, pelas dimensões dos materiais ósseos, deveriam estar presentes, caso fossem capturados. Tal facto sugere que a sua pesca, requerendo tecnologias apropriadas, ainda não seria possível (MORALES, 1983).

No contexto da implantação de Leceia, a pesca de rio, na vizinha ribeira de Barcarena, utilizada como meio de comunicação com o estuário do Tejo, seria por certo praticada, tal como acontecia até à década de 1960, de que um de nós (J.L.C.) é

testemunha. A sua importância seria pouco expressiva; as pequenas dimensões e robustez das espécies mais comuns ali existentes, justificam (em parte) a sua não identificação no conjunto agora estudado.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. José Riquelme (Universidade de Granada) pela cedência de bibliografia a um de nós (J.L.C.).

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino de Moraes, pelos apoios que tem dispensado ao segundo signatário, sem os quais o estudo integral e pluridisciplinar do espólio arqueológico do povoado pré-histórico de Leceia não seria possível.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, J. L. (1989) – *Leceia. Resultados das escavações realizadas 1983-1989*. Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, J. L. (1994) – *Leceia 1983-1993. Escavações do povoado fortificado pré-histórico*. Estudos Arqueológicos de Oeiras – CMO (número especial).

DRIESCH, A. v. d. & BOESSNECK, J. (1976) – Castro do Zambujal. Die Fauna. *Studien über Tierknochenfunde von der Iberischen Halbinsel*, 1, p. 43-95. Munique.

MORALES, A. (1983) – Fish remains from iberian sites: a general review. *Newsletter for the ICAZ*, 2.

ROSELLÓ, E. (1989) – *Arqueoictiofaunas ibéricas. Aproximación metodológica y bio-cultural*. Ediciones Universidad Autónoma de Madrid.

ROSELLÓ, E. & MORALES, A. (1994) – The fishes. In *Castillo de Doña Blanca. Archaeo-environmental investigations in the Bay of Cádiz, Spain (750-500 B.C.)*, E. ROSELLÓ & A. MORALES, eds. BAR International Series, 593, p. 91-142.

SALDANHA, L. (s/d) – *Fauna submarina atlântica. Portugal Continental. Açores. Madeira*. Publicações Europa-América. Mem-Martins.